

# DESCOBERTA DA POESIA

P. Pontes

Dentro da noite  
tento escrever,  
e não ousou aclarar os pensamentos.

Descubro a poesia,  
meia dúzia de vinte ou trinta palavras  
mas que procuram exprimir prazeres, dóres  
recalques, anseios.

Poesia é desculpa de preguiçosos  
e eu sou preguiçoso  
infinitamente preguiçoso.

Meus personagens não têm visão própria de vida.  
Ora são a favor, ora contra,  
num mesmo fato, acontecimento.  
São difíceis de interpretar  
com uma série de palavras —  
união de letras.

Então recolho meditações esparsas  
De pessoas que poria em livro,  
Um é o paradoxo de si mesmo,  
Outro é a negação da vida,  
Meu próprio Deus é um mito.  
Um caudal de pensamentos  
Me aflora à poesia  
Descuido: não tem importância  
Passa por excentricidade — do poeta

---

Já posso cantar o amor perdido  
Já posso xingar a mulher fingida  
E o flêrte  
E a amante

A sempre mulher.

Descubro a poesia — ou não é poesia  
sentir-se triste, alheado  
ao sentimento duro da sobrevivência.

Descubro um nôvo olhar  
uma antítese, um sorriso  
No irreal.

Descubro e gosto:

gosto e estendo,  
no tapête sempre verde do abstrato  
a palavra  
que muito significa e,  
na passarela onde a febre se recolhe  
disponho de um simples ato  
mecânico, quase independente,  
de traduzir um pensamento.

março-66